

Comunicação Oral

A EVASÃO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Priscila da Cruz Soares - UFMA
Maria Mary Ferreira – UFMA

Resumo

Estudo sobre fatores que incidem sobre a evasão no Curso de Biblioteconomia da UFMA. Apresenta a estrutura do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Analisa os conceitos e os tipos de evasão universitária e os principais fatores incidentes sobre ela. Destacam as taxas percentuais de evasão dos cursos de Serviço Social, Comunicação Social, Pedagogia e Turismo a fim de relacioná-las às taxas de evasão no Curso de Biblioteconomia, no período de 2006 a 2010, objetivando ter-se uma noção do real nível de evasão do Curso de Biblioteconomia. Trata, por fim, dos dados qualitativos da pesquisa a partir dos relatos dos ex-alunos do Curso de Biblioteconomia participantes do estudo e os principais fatores causadores da desmotivação que culminam na evasão apresentado por eles.

Palavras-chave: Evasão universitária. Evasão na Biblioteconomia. Evasão na Universidade Federal do Maranhão.

Abstract

Study on factors that affect evasion at Librarianship course at UFMA. It presents the structure of the Librarianship course at the Federal University of Maranhão. It analyzes the concepts and kinds of University evasion and the main factors incidents about her. Highlights the percentage rates of evasion of Social Service, Social Communication, Pedagogy and Tourism in order to relate their evasion rates to the ones in Librarianship course, in the period from 2006 to 2010, aiming to have a real notion of the ~~real~~ level of evasion in Librarianship. It presents, finally, qualitative research data from the reports of the former students of Librarianship course participants of the study and the main factors causing discouragement that culminate in evasion presented by them.

Keywords: University Evasion. Circumvention in Librarianship. Circumvention at the Federal University of Maranhão.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento da Universidade Federal do Maranhão nesta última década é visível, haja vista os 40 cursos de graduação criados, a expansão da universidade para mais de cinquenta municípios e inúmeros cursos de Pós-Graduação abertos em nível de mestrado e doutorado. Essa expansão, entretanto, tem apresentado lacunas no que se refere ao número de alunos que evadem dos cursos. No Curso de Biblioteconomia, por exemplo, o número de ingressos a cada semestre fica em torno de 40 alunos. Este número, porém, reduz-se de 20% a 40% quando se trata de analisar os egressos, ou seja, dos 40 alunos que entram para o curso,

cerca de 40% não concluem em tempo hábil ou abandonam o curso. Essa constatação leva às seguintes indagações: quais os fatores que incidem nesse abandono ou evasão? Como a universidade tem trabalhado esse problema?

Sabe-se que o processo de escolha da carreira não é algo tão fácil. Para muitos jovens, é difícil decidir qual carreira seguir. As interferências de familiares, a falta de informações sobre o mercado, o desconhecimento sobre a filosofia que rege a prática de algumas carreiras e muitas vezes a falta de motivação ou ansiedade de entrar de na universidade levam a escolhas equivocadas. Qual é a relação destes fatores com a evasão de muitos alunos ou não conclusão dos cursos em tempo hábil?

Ao pensar o problema, observa-se que a questão da motivação dos alunos em relação ao curso e à universidade se constituem um fator preponderante, uma vez que, um indivíduo motivado é ativo e capaz de dar o máximo de si para atingir seus objetivos dentro do seu ambiente de convívio. Não se pode afirmar o mesmo de uma pessoa desmotivada, já que esta não possui ânimo para realizar suas tarefas. Outro fator que pode incidir na evasão é a escolha apressada dos alunos pelo desejo urgente de entrar na universidade, não importando em qual curso. Essas escolhas, muitas vezes, são direcionadas por cursos considerados de menor concorrência, que exigem baixa pontuação.

A escolha do tema para esta pesquisa surgiu da inquietação frente aos incidentes que podem ocasionar a desmotivação dos acadêmicos de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, influenciando suas ações e desempenhos e culminando na evasão universitária. Ao observar o cotidiano dos estudantes de Biblioteconomia, percebe-se um significativo número de alunos que se mostram desmotivados a exercer a profissão de bibliotecário e indispostos a se envolverem nas questões do Curso dentro da própria universidade. Tais fatos refletem, muitas vezes, na evasão de alunos. Observamos isso, por exemplo, na turma que iniciou o período letivo no ano de 2007.1. Cinco alunos abandonaram o curso alegando não vislumbrarem uma carreira profissional promissora na Biblioteconomia e não terem sentido motivação em continuar. Em períodos mais recentes, observa-se o mesmo fenômeno: na turma de 2010.1, na qual ingressaram 48 alunos, apenas 16 estão cursando, fato que se repete em 2012.2, quando trinta e cinco por cento dos alunos abandonam o curso de Biblioteconomia para ingressarem em outros cursos ou por não se identificarem com este.

Assim, a proposta deste estudo é compreender os aspectos motivadores da evasão no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, visando perceber o que tem influenciado a evasão e quais os principais fatores desmotivadores dos acadêmicos, tomando como ponto de partida a afirmação de Vieira (2008) de que o processo de escolha de uma

profissão, em geral, está relacionado ao aspecto motivacional que irá incidir na decisão do indivíduo por uma determinada profissão. Consideramos ainda que a evasão universitária é incentivada por determinados fatores nem sempre claros para os alunos e professores. Deste modo, este estudo se propõe a investigar o que tem incidido sobre a decisão dos alunos de biblioteconomia em evadir. Objetiva-se, também, esclarecer os reais números de ingressos e egressos no curso e, comparando tais números com os dados de outros cursos, para que seja possível reconhecer a taxa de evasão da graduação, se esta é, de fato, elevada ou não, caracterizar o perfil do evadido, refletir e apontar caminhos para que o Curso de Biblioteconomia possa diminuir o índice de evasão e possibilitar uma visão mais correta a respeito da Biblioteconomia e de seus discentes.

Em se tratando da metodologia da pesquisa, de acordo com Oliveira (2001), o método existe para ajudar a construir uma representação adequada das questões a serem estudadas. Dessa forma, ao construir a metodologia do presente estudo, criaram-se meios confiáveis para observar o fenômeno e encontrar respostas que pudessem esclarecer melhor o problema. Para tanto, foram realizadas entrevistas aplicadas com alunos que abandonaram o curso com a finalidade de obter respostas às indagações levantadas no tema da pesquisa.

No primeiro momento da investigação, foi realizado percurso metodológico através da pesquisa bibliográfica, fazendo-se o levantamento da literatura pertinente ao tema já existente, com base no pensamento de autores como Adachi (2009), Polydoro (2000), Gaioso (2005), Ribeiro (2005), Machado (2005), Vieira (2008), entre outros, que abordam o tema motivação e evasão universitária.

No instrumento de pesquisa aplicado (Questionário), foram abordadas variáveis como: sexo, religião, idade, motivo de escolha do curso acadêmico, período em que evadiu o curso, dentre outras questões consideradas importantes para o desenvolvimento da investigação e para a elucidação dos fatos. As análises quantitativa e qualitativa dos dados permitiram visualizar o fenômeno, comparar a evasão do curso de Biblioteconomia com outros cursos e analisar de forma mais profunda o problema.

O estudo está apresentado em dois momentos: no primeiro, discutimos o problema da evasão universitária e no segundo, apresentamos os dados relativos à pesquisa sobre evasão no curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Maranhão.

2 RETRATO DA EVASÃO UNIVERSITÁRIA

A entrada de forma massiva de jovens nas universidades, em grande parte favorecida pelas políticas sociais implantadas no Brasil a partir de 2002, contribuiu para um aumento de

aproximadamente 11% de brasileiros nos cursos superiores. Em 2000, o número de brasileiros nas universidades não ultrapassava 4%. Atualmente, esse número ampliou consideravelmente, embora esses dados tenham crescido muito pouco em estados como Maranhão, Pará e Bahia (NÚMERO, 2013). Nos estados onde mais cresceu o número de universitários, destacamos o Distrito Federal, onde 17,49% da população concluiu o nível superior, seguido por São Paulo (11,67%) e Rio de Janeiro (10,91%). No que refere aos trabalhadores que têm buscado cursos superiores, os números são ainda mais elevados. Observa-se que, entre o ano de 2010 e 2011, o número ampliou de 16,5% para 17%. (BRASILEIROS, 2013).

Se os dados são animadores, considerando que, em 1996, o número de universitários não ultrapassava 2%, o número de universitários que evadem, entretanto, é preocupante. Por esta razão, o problema da evasão universitária se constitui um tema bastante discutido no meio educacional e social, dado o índice acentuado observado a partir deste estudo.

Ao analisar o problema no Brasil a partir de estudo publicado em 1996 pela Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras/MEC, é importante, primeiramente, definir de qual tipo de evasão estamos tratando, pois existe a evasão de curso, a evasão institucional e evasão do sistema de Ensino Superior. Segundo a referida Comissão, a Evasão do curso é considerada o desligamento do aluno de determinado Curso de ensino superior em função de abandono (não-matrícula), transferência ou trancamento. A Evasão institucional: é o desligamento da instituição na qual está matriculado; e a Evasão do sistema de ensino superior é o abandono definitivo ou temporário do ensino superior.

Neste estudo, o tipo de evasão investigada se refere ao desligamento do aluno de determinado curso, sendo, neste caso, o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Assim como fez Gaioso (2005, p.25) em sua pesquisa, que considerou:

[...] aluno evadido àquele que deixou o curso por qualquer motivo que não seja a titulação; independente do motivo da saída que pode ter ocorrido por abandono (a matrícula não foi efetuada no Curso dentro do prazo estabelecido); por transferência interna (permanência na instituição com mudança de curso) ou transferência externa (transferência para outra IES); por matrícula em Curso de outra instituição via aprovação em vestibular; por desistência, reocupação ou jubramento.

Existem ainda diversos motivos que podem ser considerados como determinantes na evasão universitária. Para Moraes e Theóphilo (2005), a evasão universitária pode ocorrer por vários motivos, como trabalho, doença, transferência de domicílio, desmotivação, etc. Para entender melhor os motivos que influenciam a evasão, a Comissão de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras do MEC (1996) os subdividiu em três grupos: fatores individuais - ligados ao estudante; fatores internos às instituições - relacionados à

universidade; e ao curso; e, ainda, os fatores externos às instituições - relacionados a fatores socioculturais e econômicos. Esses fatores acabam por se inter-relacionar estreitamente.

Essa diversificação de fatores incidentes sobre a evasão pode ser melhor compreendida na afirmação de BAGGI (2009) , quando enfatiza que a evasão pode estar relacionada tanto às questões de ordem acadêmica como às expectativas do aluno em relação ao curso ou da própria instituição, que pode tanto estimulá-lo como desestimulá-lo através de diversos mecanismos: sala de aula, professor, estrutura da organização, conteúdos, entre outros que podem fazer o aluno concluir o curso ou não.

De acordo com a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras do MEC (1996), os fatores internos, referentes a características individuais do estudante, podem ser: relativos a habilidades de estudo, personalidade, decorrentes da formação escolar anterior, escolha precoce da profissão, dificuldades de adaptação à vida universitária, incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mercado de trabalho, desmotivação do aluno com o curso escolhido, dificuldade na relação ensino-aprendizagem, além da descoberta de novos interesses.

Autores como Gaioso (2005, p.38) comentam que a gravidade do problema está também no grau de incerteza, e desinformação ao citar que:

Há aluno que vem se inscrever para o vestibular e pergunta qual o curso menos concorrido em determinada área, às vezes nem sabe qual é a área que lhe interessa. Não teve nenhuma orientação a respeito das profissões, ou se teve isso não lhe adiantou em nada. No início do curso, chega entusiasmado e, à medida que as cobranças vão se intensificando, a motivação acaba e ele tenta nova seleção, às vezes, para Curso de área muito diferente.

Assim, percebe-se que os fatores internos causadores da evasão universitária são, para alguns teóricos, a escolha prematura pelo curso, o déficit de um aluno que vem de um ensino médio precário, assim como as dificuldades na adaptação, considerando que a realidade da vida acadêmica é diferente da vida escolar e, também, por vezes, a influência de familiares ou entes queridos, como enfatizou a Coordenadora de uma universidade paulista a Gaioso (2005, p. 37) em sua pesquisa sobre evasão: “O adolescente, ainda imaturo, se vê obrigado a optar pela carreira, sem conhecer as próprias habilidades e competências e se ingressa no curso que mais agrada às pessoas queridas”.

Existem ainda outros fatores apontados como motivadores da evasão universitária, de acordo com a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras do MEC (1996). Além dos fatores individuais, relativos às características pessoais de cada acadêmico, há também os fatores internos às instituições, que podem ser de cinco ordens diferentes:

1) Peculiares a questões acadêmicas tais como: currículos desatualizados, alongados, com rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso; 2) relacionadas a questões didático-pedagógicas, por exemplo, critérios impróprios de avaliação de desempenho discente, relacionadas à falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente; 3) vinculadas à ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica, Monitoria, programas PET (Programa Especial de Treinamento), etc...; 4) decorrentes de insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação, laboratórios de ensino, equipamentos de informática, etc...; 5) inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas universidades. (COMISSÃO ESPECIAL, 1996, p.62).

Desta forma, observa-se que os fatores internos às universidades são muito influentes no que se refere à evasão universitária, considerando que problemas relacionados à instituição podem facilmente ser levados em conta no momento de trancar, abandonar ou trocar um curso superior. Outro aspecto mostrado nas pesquisas realizadas sobre evasão universitária que incide sobre esse fenômeno é a concorrência do processo de seleção para egresso nas universidades. De acordo com Adachi e Peixoto (2009) na pesquisa realizada na Universidade Federal de Minas Gerais, existe certa racionalidade na escolha dos cursos em função das chances de aprovação no seletivo, pois há baixas taxas de evasão para cursos com alta demanda no processo seletivo, enquanto que para os cursos de baixa demanda e baixo prestígio social e financeiro são altas as taxas de evasão.

Essa constatação colabora com a afirmação de que o status social pesa tanto na hora da escolha do curso quanto na decisão de evadir. Esse fato está dentre os apontados pela Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (1996) como fator externo à instituição incidente sobre a evasão, assim como questões relacionadas ao mercado de trabalho, qualidade da escola de 1º e 2º grau, desvalorização da profissão, ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação.

Ao analisar as questões ligadas aos fatores externos às instituições e ligadas ao status social, mercado de trabalho e expectativa financeira, Adachi; (2009, p. 56) afirma que a falta de prestígio social de certas profissões reduz incentivo para que estas sejam buscadas com persistência. O aviltamento salarial e as condições inadequadas de trabalho levam, por exemplo, os cursos de licenciatura e de bacharelado a serem considerados uma atividade secundária na ordem do reconhecimento social. Além disso, as limitadas possibilidades de sucesso financeiro, como empregado ou no magistério, apresentam-se já no início da vida universitária, e logo, à primeira dificuldade, os estudantes de cursos com essas características - ou seja, com limitadas chances de emprego, falta de prestígio, de condições de trabalho, de

sucesso financeiro, de realização profissional - evadem-se de suas graduações de origem. Neste contexto se inserem os cursos de Biblioteconomia.

De acordo com Adachi (2009, p. 30):

[...] grande parte dos problemas da evasão se inter-relacionam estritamente e que as escolhas pessoais são influenciadas por fatores externos, tais como: o prestígio social da profissão, as possibilidades de desenvolvimento profissional ou a força da tradição de algumas carreiras, que de forma alguma são desprezíveis, senão pelas pressões familiares, que interferem intensamente no comportamento de permanência ou abandono do curso.

É importante explicitar que não somente os evadidos como a instituição e a sociedade sofrem com o fenômeno da evasão nas universidades públicas brasileiras. Segundo Alves (2008), sempre que o aluno evade, essa ação gera implicações tanto para as instituições que investem recursos na formação e capacitação de pessoas, para o mercado de trabalho, não tendo retorno, quanto para o aluno, que se vê frustrado em relação à sua vida pessoal, familiar e social, além da sociedade, que perde em termos de novos profissionais qualificados no mercado de trabalho.

Ao inserir a discussão sobre evasão universitária no campo da Biblioteconomia, Carvalho e Perota (1990) constataram em uma pesquisa realizada na Universidade Federal do Espírito Santo que 13,3% dos alunos evadidos do Curso de Biblioteconomia alegaram falta de motivação. De acordo com as pesquisadoras, essa desmotivação pode ser gerada pelo desconhecimento do que é Biblioteconomia, qual sua função social e quais as possibilidades de absorção do profissional bibliotecário pelo mercado de trabalho. As pesquisadoras concluíram que o desconhecimento da profissão bibliotecária tem sua raiz mais profunda, nos números reduzidos de bibliotecas escolares e públicas existentes no país e que o fato de os alunos não terem frequentado bibliotecas antes de ingressar na universidade os levou a não perceber o papel que elas podem desempenhar na educação formal e informal. Além desses fatos, as autoras também chamam a atenção para o problema de que grande parte dos alunos que ingressam no Curso de Biblioteconomia entra apenas para alcançar o título universitário a fim de ser usado como status frente à cobrança da sociedade.

Dessa forma, a evasão, dependendo dos motivos pela qual acontece, pode ser fruto de um processo natural de amadurecimento, descoberta vocacional e entendimento sobre o que o aluno realmente objetiva, quais as suas prioridades, e expectativas, e tornando-se a saída mais sensata se comparada à decisão de persistir em uma carreira que poderá tornar o aluno um profissional desinteressado, com pouca aptidão para o exercício daquela carreira.

A evasão pode não ser totalmente prejudicial quando o aluno, ao perceber uma vocação diferente, desiste daquela carreira procurando novas opções que lhe tragam maior satisfação e realização profissional. Dessa maneira, este aluno valoriza, de fato, o papel da universidade na formação da sociedade. [...] O prejuízo social seria maior caso o aluno persistisse contrariado até os últimos ciclos do curso e ainda se tornasse um profissional frustrado, mesmo antes de entrar no mercado de trabalho.

Essas reflexões nortearão as análises do item a seguir quando comparamos os dados quantitativos levantados no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, sobre o número de ingressos e evadidos por ano no Curso com os cursos de Turismo, Serviço Social, Comunicação Social e Pedagogia, no período de 2006 a 2010. A partir daí, passamos a refletir de forma qualitativa sobre os fatores que de fato têm influenciado a evasão no curso.

3 EVASÃO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

O Curso de Biblioteconomia no Maranhão foi fundado em 1969 e seu principal objetivo não foi diferente do mesmo que alavancou a Biblioteconomia no Brasil em 1915. De acordo com seu Projeto Político Pedagógico - PPP do ano de 2006, o curso, em primeiro plano, visava formar e capacitar profissionais do Estado do Maranhão para atuar na sociedade maranhense, atendendo principalmente às necessidades da Biblioteca Pública do Estado, Biblioteca da Escola Técnica Federal do Maranhão e, por fim, da Biblioteca da Universidade Federal do Maranhão.

Inicialmente, o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão funcionou sob um regime intensivo especial com docentes de outros estados, considerando que não havia bibliotecários no Maranhão capacitados para ministrar as disciplinas técnicas, com seis horas/aula. O curso possuía uma carga horária de 2.035 horas/aulas, incluindo o estágio supervisionado em sua primeira turma, que apresentou cinquenta e seis alunos.

O último e atual currículo é denominado Currículo "30" e entrou em vigor em 2007, com uma carga horária de 2.910 horas/aulas. A estrutura do currículo em vigor, de acordo com o PPP (2006) do curso, está organizada de acordo com os conteúdos abordados, e estes conteúdos são subdivididos em dois núcleos: Núcleo I: agrupa disciplinas de fundamento sócio-histórico, científico e cultural e visa construir a postura crítico-reflexiva do futuro profissional. Núcleo II: agrupa disciplinas que visam refletir a relação entre informação, sociedade e cidadania. (UNIVERSIDADE, 2006, p.19).

3.1 A EVASÃO DA BIBLIOTECONOMIA COMPARADA ENTRE O PERÍODO DE 2006 A 2010

Os dados apresentados foram levantados junto à Coordenação do Curso de Biblioteconomia da UFMA, tornando possível a verificação de quantos alunos entraram e quantos alunos evadiram dos cursos de Biblioteconomia, Serviço Social, Pedagogia e Comunicação Social, todos do Centro de Ciências Sociais da UFMA, no período de 5 (cinco) anos, desde 2006 até o ano de 2010.

No ano de 2006, somando os ingressantes do primeiro e do segundo semestre, 52 alunos entraram no Curso de Biblioteconomia, sendo que, neste mesmo ano, 11 alunos, por algum motivo, evadiram do curso. Esse resultado, comparado com o de outros cursos, pode ser considerado alto ou baixo. Vejamos: no Curso de Turismo da UFMA, no mesmo ano (2006), ingressaram 73 alunos e evadiram 28, um número bem maior que o da Biblioteconomia, considerando que a taxa de evasão no Turismo foi de 38% e na Biblioteconomia, 21%. O Curso de Comunicação Social teve uma taxa de evasão ainda maior, tendo em vista que em 2006 entraram 90 alunos no curso e evadiram 40, totalizando 44% de evasão.

Esses dados, comparados com o Curso de Pedagogia da UFMA, que se assemelha ao Curso de Biblioteconomia em alguns aspectos, como, por exemplo, a predominância de ingressantes do sexo feminino, o papel de educador do profissional, a possibilidade de trabalho dentro do ambiente escolar público ou privado, a taxa de evasão da Biblioteconomia pode ser considerada alta, tendo em vista que a taxa de evasão no ano de 2006 do Curso de Pedagogia foi 17%, sendo que, no de 2006, cento e dez alunos ingressaram no Curso de Pedagogia e apenas dezenove alunos evadiram do curso.

Situação semelhante foi observada no Curso de Serviço Social, que também obteve, em 2006, uma baixa taxa de evasão. Este curso, assim como o curso de Pedagogia, também possui a mesma característica da Biblioteconomia de ingressantes do sexo feminino. Foram contabilizados 110 ingressantes e apenas 25 evasões, totalizando 23% de evadidos.

3.2 FATORES RELACIONADOS AO ABANDONO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFMA: RELATO DOS EVADIDOS

Considerando o objetivo deste estudo, que é analisar de que forma a motivação/desmotivação incidem na decisão de evadir do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, o enfoque principal da pesquisa está no estudo qualitativo. Dessa forma, além dos dados numéricos sobre características comuns dos ex-

acadêmicos, este item trata também dos relatos generalizados dos estudantes sobre os motivos que os levaram a evadir do curso.

O enfoque qualitativo da pesquisa foi priorizado a partir da reflexão sobre a afirmação de Adachi (2009, p. 31): “Por detrás de um número existe uma história. Os números surgem tão somente como indicadores de problemas cuja compreensão exige constatações e análises de natureza qualitativa.” É por esta razão que, ao analisar os dados de evasão no curso, refletimos sobre a motivação que os levaram a evadir, dando sentido, portanto, à fala representada pelos números.

No período de 2006 a 2010, o Curso de Biblioteconomia obteve um total de 366 novos alunos e, neste mesmo período, 95 deixaram o curso. Foram aplicados questionários com 15% dos alunos evadidos, escolhidos de modo aleatório com o único pré-requisito de terem evadido no período de 2006 a 2010. O questionário aplicado contou com 25 questões abordando temas como o motivo da escolha e expectativas em relação ao curso e ao mercado de trabalho, entre outras. As respostas foram tabuladas manualmente e submetidas a análises e reflexões a fim de relacioná-las a conhecimentos já estabelecidos na literatura, fazerem-se comparações, generalizar-se os fatos e, por fim, chegar-se a uma conclusão final.

Participaram da pesquisa 14 estudantes evadidos. As primeiras questões do questionário tratam da identificação do participante, sendo 10 mulheres e 4 homens, e, de acordo com estas questões, foi possível traçar o perfil da amostra, que era composta por indivíduos, em sua maioria, com idades entre 21 e 30 anos, raça/cor parda, todos solteiros, a maior parte católicos e ainda morando com os pais. Observa-se, a partir da identificação, que a maioria dos estudantes evadidos que participaram da pesquisa são jovens e, de acordo com a idade que revelaram ter no momento da pesquisa, conclui-se que, quando prestaram o processo seletivo da universidade, eram ainda mais jovens. Essa constatação nos reporta às indicações da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (1996), que cita a escolha precoce da profissão como um dos principais fatores que podem levar os jovens à evasão universitária. Às vezes, essa escolha prematura e equivocada pode ser fruto de uma imposição por parte da família, uma vez que pressionam os jovens a entrar na universidade, mesmo quando este ainda não tinha definido que carreira seguir. Isso está relacionado com o que afirma Ribeiro (2005, p. 66): “existe um discurso social de que o curso universitário é condição *sine qua non* para a possibilidade de ascensão social [...] e as famílias têm como meta que seus filhos atinjam esse patamar em sua escolaridade. Assim, pode-se determinar que o fato de os ex-acadêmicos de Biblioteconomia serem ainda bem jovens contribuiu para a evasão destes, tendo em vista que eles ainda não estavam preparados

para decidir de forma autônoma se gostariam ou não de entrar na universidade e no Curso de Biblioteconomia.

O perfil da amostra selecionada também indicou outras variáveis que são apontadas pela literatura como possíveis causas de evasão universitária. Um total de 12 ex-alunos, dos 14 analisados, cursou o Ensino Médio na Rede Pública de Ensino. De acordo com a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (1996), a qualidade da escola de primeiro e segundo grau são fatores externos às instituições e ligados ao aspecto sociocultural e econômico da vida dos acadêmicos que muito influenciam na evasão universitária.

A precária formação escolar de muitos dos universitários, devida à desestruturação do sistema de ensino de primeiro e segundo graus do país, é o fator determinante das dificuldades por eles enfrentadas. A “falta de base” do aluno pode levar a reprovações sucessivas em determinadas disciplinas e, muitas vezes, ao abandono de curso. (COMISSÃO..., 1996, p. 123).

Dessa forma, percebe-se que a fragilidade da formação do ensino médio faz com que os acadêmicos, ao adentrarem a universidade, sintam uma diferença muito grande em relação ao que estavam lidando no Ensino Médio, muitas vezes não recebendo o apoio pedagógico necessário. Somando-se a isso o fato de serem ainda muito jovens, acabam desistindo da graduação.

No quesito renda financeira mensal própria ou do responsável legal, a maior parte dos evadidos apresentou a média de 2 a 3 salários mínimos mensais e apenas 1 respondente revelou possuir uma renda de mais de 10 salários mínimos ao mês. Embora se perceba uma situação de vulnerabilidade dada o baixo poder aquisitivo dos jovens entrevistados, não foram mencionados por nenhum respondente fatores ligados à economia como motivadores para a saída do curso, ao contrário do que aponta a literatura, que diz que dificuldade econômica é uma das principais causas incidentes na decisão de evadir.

Outras informações dadas pelos ex-alunos participantes do estudo foram contrárias à literatura: 10 acadêmicos não estavam trabalhando ou estagiando no período da evasão, 13 deles não contribuíam para o sustento da família e 10 não estavam cursando outra graduação. Esses 3 fatores, quando afirmativos, são apontados por diversos autores, como Ribeiro (2005), Alves e Alves (2010), Moraes e Teóphilo (2010), Gaioso (2005) e Adachi (2009), como algumas das principais causas da evasão universitária, principalmente pelo horário do trabalho ou de outra graduação forçarem o aluno a optar por apenas uma atividade e pela baixa renda dos estudantes fazê-los priorizar a atividade de ganho imediatista.

Ao refletir sobre os processos seletivos efetuados antes de adentrarem no Curso de Biblioteconomia, 8 evadidos alegaram não ter prestado nenhuma seleção antes daquela que fizeram para o Curso de Biblioteconomia. Dos 6 respondentes restantes, 3 estavam prestando o segundo processo seletivo, 1 estava fazendo pela terceira vez e apenas 1 evadido revelou já ter feito oito processos seletivos antes de entrar para o Curso de Biblioteconomia. Este respondente afirmou possuir idade entre 31 e 40 anos. É importante explicitar que 12 respondentes prestaram o vestibular tradicional e os outros 2 adentraram a universidade através do SISU.

O fato de a maioria dos evadidos não ter prestado nenhuma seleção antes da que possibilitou sua entrada na universidade está ligado ao fator da faixa etária, conforme mencionado anteriormente, o que vem reforçar a ideia de que muitos jovens ainda não estão preparados para decidir, ou ainda não têm certeza da profissão que desejam seguir ao optar por um curso universitário em seu primeiro processo seletivo. Essa afirmação pode ser corroborada ao avaliarmos a questão que trata dos motivos pelos quais os ex-acadêmicos optaram por cursar Biblioteconomia.

Dentre os quatorze alunos evadidos participantes da pesquisa, 10 afirmaram não ser a Biblioteconomia a graduação que realmente desejavam cursar e quando questionados sobre quais motivos os levaram a escolher o Curso de Biblioteconomia, 8 evadidos responderam “baixa concorrência”, 4 alegaram que “não sabiam o que fazer” e 2 revelaram “gosto por leitura”.

Analisando os oito participantes que alegam a baixa concorrência, percebe-se que esse fator está ligado ao jovem não ter a Biblioteconomia como sua primeira opção e também a pouca idade. Ora, o jovem acaba de sair de um Ensino Médio da Rede Pública de Ensino, não tem clareza ainda sobre qual profissão deseja seguir, ou ainda acha que não tem capacidade para ser aprovado para o curso que realmente deseja cuja concorrência pode ser maior, sente-se pressionado a entrar logo na universidade e acaba optando por um curso com o qual não tem afinidade, visando apenas entrar na universidade. Essa situação o leva a evadir logo depois. Para Almeida e Veloso (2010), a busca por cursos de baixa concorrência, e também optar por qualquer curso por “não saber o que fazer”, podem ser uma tática usada pelos estudantes a fim de ganhar tempo e, através da transferência interna, trocar de curso, o que nem sempre dá certo.

[...] um dos fatores que contribuem para a evasão - o fato de o aluno buscar o Curso de baixa demanda na expectativa de, uma vez ter ingressado, buscar o Curso de “sua verdadeira opção” através de Transferência Interna. Como nem sempre isto é viabilizado, principalmente pela não oferta de vaga para este tipo de ingresso, o aluno busca um novo concurso vestibular (ALMEIDA; VELOSO, 2001, p. 5).

Outro grave fator apontado pelos participantes da pesquisa que pode ser visto como incidente sobre a evasão no Curso de Biblioteconomia da UFMA, além da opção de curso pela “baixa concorrência” ou por “não saber o que fazer”, quando questionados sobre o conhecimento da profissão bibliotecária antes de adentrar no curso, apenas 2 entrevistados revelaram conhecer a profissão. Dos 12 restantes, 3 admitiram não conhecer a profissão e 9 afirmaram conhecê-la de forma superficial. O desconhecimento da profissão é, sem dúvida, um fator importante para analisar o problema da evasão, uma vez que, ao conhecer realmente o Curso, os alunos podem concluir que não era aquilo em que gostariam de se profissionalizar. O fato de os evadidos admitirem não conhecer a profissão o suficiente antes de entrar na universidade assim como o fato de alguns ex-alunos terem afirmado que optaram pelo Curso de Biblioteconomia por terem “gosto por leitura” se constitui uma visão limitada da profissão e de seu profissional.

A pesquisa demonstra que o período em que os alunos mais evadiram foi o 3º, tendo evadido 8 alunos. Entre os demais, 4 saíram no 4º período, 1 ainda no 2º período e apenas 1 no 5º período letivo. Segundo Moraes e Teóphilo (2010), quando a evasão ocorre no início da graduação, ela está normalmente associada às dificuldades de adaptação do aluno às exigências dos professores e à mudança do Ensino Médio para o Ensino Superior. Quando a evasão acontece por volta do quarto ou sexto períodos, geralmente é porque o aluno começa a se questionar a respeito da profissão.

Do mesmo modo que a pergunta sobre o desempenho acadêmico, 10 ex-alunos confirmaram ser desmotivados e apenas 4 afirmaram possuir alguma motivação. A fim de esclarecer ainda mais os fatos, pedia-se aos alunos uma justificativa para o fato de serem ou não motivados. Apenas 8 candidatos preencheram o campo da justificativa e a frase mais repetida por eles foi: “Não, pois não era o curso que eu queria.”. Os 4 alunos que afirmaram ser motivados não justificaram suas respostas.

Questionados sobre a interferência da motivação/desmotivação no desempenho acadêmico, 11 afirmaram que ela acontecia. Somente 3 dos entrevistados afirmaram não sentir a interferência da motivação/desmotivação em seus desempenhos. Mais uma vez, foi solicitada uma justificativa e novamente a afirmação “não era o que eu queria” prevaleceu. Os que alegaram não sentir a interferência da motivação/desmotivação não se justificaram.

Assim, diante de tal realidade, vale ressaltar que o processo de escolha profissional é de crucial importância, considerando que, além das consequências negativas que pode trazer para o estudante, como a frustração de sua realização pessoal, traz consequências também

para a sociedade, considerando os investimentos mal aproveitados e as vagas ociosas (VIEIRA, 2008).

Ao ser abordado o tema carreira e mercado de trabalho, oito alunos afirmaram não vislumbrar uma carreira profissional promissora na Biblioteconomia, enquanto seis, apesar dos índices de desmotivação observados nas perguntas anteriores, em que relataram não estarem gostando do curso e não possuírem bom desempenho, afirmaram acreditar em uma carreira profissional de sucesso. Os motivos referentes ao mercado de trabalho são uma das principais causas apontadas pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (1996) incidentes sobre e evasão universitária, sendo um fator externo às instituições universitárias e ligado a condições socioculturais e econômicas. Em um país constantemente assolado por crises econômicas, as questões relativas ao mercado de trabalho, as perspectivas de remuneração e a possibilidade de emprego tornam-se fundamentais para o futuro do jovem estudante universitário. Muitas vezes, mesmo se sentindo vocacionado para determinada profissão, o estudante tende a mudar de curso em função das potenciais dificuldades profissionais por ele vislumbradas. [...] Sabe-se que as baixas remunerações no mercado de trabalho diminuem a procura pelos cursos, afetam a qualidade da formação de seus alunos e aumentam a propensão à evasão, pelo desinteresse e necessidade de busca de formas alternativas de sobrevivência. (COMISSÃO..., 1996, p.123)

Estes fatos refletem matéria publicada na Revista Isto é, expondo pesquisa realizada pelo Internacional Stress Management no Brasil (Isma-Br), que constatou que apenas 24% dos brasileiros se sentem realizados com sua vida profissional. Os 24% trabalhadores felizes possuem, entre suas principais características, a autoestima elevada, confiança e, além disso, sabem o que querem. Débora Rubin (2011, p.69), autora da reportagem, afirma que “saber aonde se quer chegar e ver sentido naquilo que faz é um traço marcante dos satisfeitos.”

De fato, constatou-se que o modo como os acadêmicos escolheram a graduação, a insegurança relativa ao conhecimento adquirido nas séries anteriores, a preferência por outros cursos, o desconhecimento sobre a profissão bibliotecária, o mau desempenho, o desgosto com o curso e a falta de expectativas no mercado de trabalho são fatores que incidiram sobre a desmotivação dos acadêmicos e, conseqüentemente, sobre a decisão de evadir.

3.3 FATORES QUE MAIS INCIDEM SOBRE A EVASÃO

Para desvendar, dentre os vários fatores apresentados, aqueles que mais incidem sobre a evasão no Curso de Biblioteconomia, perguntou-se aos ex-acadêmicos o que mais influenciou na tomada de decisão sobre o abandono do curso. Dentre os 14 ex-alunos de

Biblioteconomia participantes da pesquisa, sete alegaram que gostariam de cursar outra graduação, pois não gostavam do curso; seis afirmaram que o que mais os influenciou foi a imagem negativa do curso, o insucesso do profissional da área, a baixa perspectiva de trabalho e também problemas relacionados à coordenação e ao corpo docente, como “descaso dos professores” e “desorganização da coordenação” e “aulas excessivamente teóricas”. Apenas um justificou “problemas pessoais”.

O principal fator individual citado foi o desejo de cursar outra graduação, a depreciação do profissional bibliotecário pela sociedade e a imagem negativa do profissional e do curso. As respostas dos alunos refletem em grande parte as escolhas norteadas, em sua maioria, pela “baixa concorrência” ou por “não saber o que fazer”. Tais respostas se aproximam do estudo de Carvalho e Perota (1990) realizado na Universidade Federal do Espírito Santo, no qual a desmotivação é um reflexo do desconhecimento do que é Biblioteconomia, de sua função social, além, é claro, da falta de informação sobre as possibilidades de absorção do profissional bibliotecário pelo mercado de trabalho.

Como fatores internos à instituição que incidem sobre a evasão na Biblioteconomia, foram citados motivos como falta de professores, notas não registradas ou muita demora no registro das notas, desorganização da coordenação, falta de informações por parte da coordenação, falta de profissionalismo de alguns professores, aulas pouco práticas e a “biblioteca ultrapassada” da própria universidade. A respeito desses pontos, ouviu-se a coordenação do curso, que reconheceu alguns dos problemas, notadamente no que se refere ao pouco empenho de alguns professores e registro das notas, quando foram tomadas medidas para exigir dos professores o registro imediato das notas. Foi enfatizado que o Departamento de Biblioteconomia criou o Núcleo Estruturante para avaliar o desempenho dos professores e rediscutir algumas disciplinas no sentido de adequar melhor o currículo, e, ainda, que o Curso está construindo uma nova reforma curricular, visando corrigi-lo e adequá-lo melhor às novas exigências da sociedade. Outros pontos mencionados, como deficiência da biblioteca, foram encaminhados ao Núcleo para tentar sanar o problema.

Ao analisar a imagem deixada pelo Curso de Biblioteconomia para os alunos evadidos, perguntou-se aos participantes qual a atual concepção que eles têm a respeito do Curso de Biblioteconomia. Sete responderam que o curso é bom, porém, desvalorizado e sem perspectivas no mercado de trabalho, quatro afirmaram achar um curso muito técnico e também sem um bom mercado de trabalho e um ex-aluno revelou ter percebido que o Bibliotecário é um profissional facilmente substituído no mercado de trabalho. Os 2 candidatos restantes não responderam à questão. As respostas não surpreenderam em virtude

dos debates que vêm sendo empreendidos no curso nos últimos anos que, em grande parte, levantam a preocupação sobre a imagem e a discussão acerca de estratégias para tornar o curso mais real aos olhos da sociedade. Apenas a resposta de que o profissional é facilmente substituído nos surpreendeu, pois reflete o desconhecimento do aluno em relação à atividade profissional.

As sugestões deixadas pelos ex-acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão foram basicamente de três ordens: 5 respondentes sugeriram “aulas menos teóricas e exploração da profissão em outros campos que não só em bibliotecas”, 6 participantes sugeriram “maiores explicações e informações sobre o curso e a área de atuação do profissional ainda no 1º período, quando os alunos ainda estão cheios de dúvidas, e também uma maior divulgação do curso, sua função e área de atuação na sociedade” e 2 sugeriram maior agilidade nos lançamentos das notas e maior organização da coordenação. Apenas 1 candidato não respondeu à questão.

Dos 14 respondentes, apenas 2 não informaram sua atual ocupação e 12 ex-alunos de Biblioteconomia participantes da pesquisa estão cursando outra graduação, sendo que, desta vez, optaram pelo curso que realmente gostariam de fazer. Ao fim do questionário e diante de todas as respostas dadas pelos participantes, foi possível verificar que todos os 14 participantes consideraram a evasão como positiva e afirmaram não ter nenhum arrependimento, pois conseguiram atingir seus objetivos e hoje se sentem pessoas motivadas, realizadas e com boas expectativas profissionais.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa se propôs a estudar as causas incidentes sobre a evasão no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, no período de 2006 a 2010, visando desvendar quais fatores desmotivadores estavam culminando na decisão de evadir do curso, apresentando o relato dos próprios evadidos sobre os motivos da decisão de deixar o curso.

Ao contrário do que se imaginava, o número de evadidos no Curso de Biblioteconomia no período dos 5 anos estudados não ultrapassou o número de evasão em cursos com maior prestígio, como Comunicação Social, por exemplo.

É sabido que a evasão universitária pode ser causada por 3 (três) ordens de fatores: os internos – ligados à vida pessoal do acadêmico; os externos – ligados a fatores socioculturais e econômicos; e os internos - ligados à instituição de ensino e ao corpo docente.

Assim, pode-se concluir que o principal fator incidente sobre a evasão no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão no período de 2006 a 2010 foi o fator de ordem individual – relacionado à má escolha do aluno sobre a graduação que deveria cursar. A escolha do curso foi baseada na baixa concorrência do curso, o que reflete uma fragilidade dos alunos quanto ao conhecimento sobre a filosofia, mercado profissional e dimensão social e política da profissão de bibliotecário. Tais elementos traduzem a necessidade de informação entre as escolas da Rede Pública de Ensino, considerando que a maioria dos entrevistados são oriundos dessa Rede. Os dados apontam, ainda, que as escolhas refletem a “urgência” e necessidade dos jovens de “estar na universidade”, ainda que não tenham certeza sobre a graduação que desejam fazer, usando um Curso de baixa demanda como meio para “ganhar tempo” enquanto decidem o que realmente querem cursar e se prepararem para tal.

Outros fatores determinantes na desmotivação dos alunos são: mercado de trabalho e imagem do profissional, que estão relacionados à própria constituição da sociedade brasileira, cujos indicadores de educação apontam um número bastante elevado de analfabetismo. No Maranhão, há um percentual bastante elevado, em torno de 21%, que traduz a pouca demanda de informação, o que, por sua vez, reflete a falta de investimento e políticas públicas nas áreas de bibliotecas públicas e escolares. A ausência desse profissional nas escolas e a falta de bibliotecas que visibilizem sua presença na sociedade também refletem a imagem negativa e os mercados incipientes.

A desmotivação do acadêmico e, conseqüentemente, a evasão universitária podem trazer conseqüências tanto para a vida do estudante, como insatisfação, depressão, frustração, doenças físicas e psicológicas, assim como para a instituição e a sociedade em geral, considerando os investimentos mal aproveitados, o desprestígio da profissão, as vagas ociosas e o déficit de profissionais qualificados no mercado.

No entanto, apesar das conseqüências, a evasão ainda se configura como a melhor saída para o estudante que, depois de ter ingressado no curso universitário, percebeu não possuir vocação ou expectativas em relação à graduação escolhida, podendo até mesmo ser vista como uma contribuição da universidade para o amadurecimento do acadêmico, considerando o conjunto de informações ao qual o indivíduo passa a ter acesso no meio universitário, e também um benefício, no caso de o estudante perceber sua real vocação e ter a chance de mudar de curso antes de tornar-se um profissional frustrado, o que causaria maior prejuízo para si e para a sociedade.

Por fim, recomendamos a criação de um serviço de Orientação Profissional ainda no Ensino Médio, visando prevenir possíveis indicativos de evasão, que poderiam ser evitados através de escolhas de cursos mais conscientes. A universidade poderia também investir em um serviço de apoio psicopedagógico aos ingressantes, tornando mais fácil o acompanhamento e solução destes casos, além de ajudar o recém universitário a notar quaisquer inadequações ao perfil da carreira escolhida.

No que se refere ao Curso de Biblioteconomia, este deve investir mais em divulgação de sua filosofia de trabalho, seus mercados reais e potenciais, principalmente junto a cursos pré-vestibulares, escolas de Ensino Médio e à sociedade em geral, esclarecendo as funções e os campos de trabalho deste profissional, a metodologia do curso e programas de apoio à formação acadêmica. Além disso, é importante que a Coordenação de Curso adote medidas no sentido de compreender as razões do aluno que deseja evadir a partir de um instrumento de avaliação a fim conhecer as causas da evasão e, a partir dele, adotar medidas para solucionar possíveis falhas da coordenação. Espera-se que este estudo possa contribuir para esclarecimentos relacionados ao real número de evadidos no Curso de Biblioteconomia da UFMA e a respeito dos fatores incidentes sobre as causas do abandono do curso, além de incentivar possíveis ações de motivação aos estudantes e de combate à evasão. Espera-se, ainda, que a pesquisa seja inspiradora a outros estudos e pesquisas sobre o tema, tendo em vista a complexidade e importância para repensar o problema da evasão nos cursos universitários.

REFERÊNCIAS

ADACHI, Ana Amélia C. T.; PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. Políticas públicas na educação superior: um estudo de caso da evasão discente da UFMG. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 14., 2010. Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2010. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. **Evasão e evadidos nos cursos de Graduação na Universidade Federal de Minas Gerais**. 2009, 214 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

ALMEIDA, Edson Pacheco; VELOSO, Teresa Cristina M. A. **Evasão nos cursos de graduação da Unievrside Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: um processo de exclusão**. Cuiabá: UFMT. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 12 mai. 2011.

ALVES, Karolyne silva. **Evasão universitária**: consequências na vida pessoal do aluno. 2008, 78 p. Monografia (Bacharel em Psicologia) Curso de Psicologia, Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 12 mai. 2011.

ALVES, Tiago Wckstrom; ALVES, Vanessa Viégas. Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise a partir dos alunos da UNISINOS. In: ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE., 4., 2010. São Leopoldo. **Anais eletrônicos...** São Leopoldo: UNISINOS, 2010. Disponível em: <<http://www.base.unisinos.br>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos. **Evasão e avaliação institucional: uma discussão bibliográfica**. 2010, 81 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 19 mai. 2011.

BARDAGI, Marucia; HUTZ, Claudio Simon. “Não havia outra saída”: percepções de alunos evadidos sobre o abandono de curso. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 14, n. 1, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.bases.bireme.br>>. Acesso em: 10 mai. 2011.

BARROSO, Marta F., FALCÃO, Eliene B. M. Evasão universitária: o caso do instituto de física da UFRJ. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 9., 2004. Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. Disponível em: <<http://www.if.ufrj.br>>. Acesso em: 12 mai. 2011.

BRASILEIROS com nível superior ganham até 3 vezes mais que os trabalhadores sem o diploma. **Jornal Nacional**. 24/05/2013. Disponível em <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2013/05/brasileiros-com-nivel-superior-ganham-ate-3-vezes-mais-que-os-trabalhadores-sem-o-diploma.html>. Acesso em 3 de agosto 2013.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha. A evasão dos alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Espírito Santo, v. 19, n. 1, mar. 1990. p. 78-93. Disponível em: <<http://www.uel.br>>. Acesso em: 12 mai. 2011.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 mai. 2011.

EVASÃO é relacionada à má escolha pela carreira. Universia. 21 nov. 2008. Disponível em: <<http://www.vidauniversitaria.com.br/blog/?p=16464>>

GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. O fenômeno da evasão escolar na Educação Superior no Brasil. 2005. 75 p. Relatório. Universidade Católica de Brasília – Pró Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Brasília, 2005. 75 p. Disponível em: <<http://www.bases.bireme.br>>. Acesso em: 12 mai. 2011.

MACHADO, Osmar Aparecido. Evasão de alunos de Cursos Superiores: fatores motivacionais e de contexto. 2005, 126 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2005. Disponível em: <<http://www.apec.unesc.net>>. Acesso em: 19 mai. 2011.

MORAES, Júlia; TEÓFILO, Carlos R. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 7., 2005. São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: USP, 2005. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org>>. Acesso em: 10 mai. 2011.

NÚMERO de brasileiros com graduação cresce 109,83% Educação. 03 de maio de 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17725. Acesso 3 de ago. 2013.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. O trancamento de matrícula na trajetória do acadêmico universitário: condições de saída e de retorno à instituição. 2000. 175 p. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 19 mai. 2011.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., 2001. Caxambu. Anais eletrônicos... Caxambu: UFMT, 2001. Disponível em: <<http://www.anped.or.br>>. Acesso em: 12 mai. 2011. RIBEIRO, Marcelo Afonso. O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária – um estudo preliminar. Revista Brasileira de Orientação Profissional. São Paulo, v. 4, mar. 2006. Disponível em: <<http://www.bases.bireme.br>>. Acesso em: 10 mai. 2011.

RUBIN, Débora. Os segredos de quem é feliz no trabalho. Istoé, São Paulo, ano 35, n. 2189, p. 68-71, out. 2011.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de pesquisa. São Paulo, v. 37, n. 132, set./dez. 2007. p. 641-659. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 12 mai. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia. São Luís, 2006.

VIEIRA, Samantha Porto. A satisfação com a escolha do Curso de graduação: algumas evidências sobre os estudantes universitários da UNIVALI/Biguaçu em segundo período. 2008. 76 p. Monografia (Bacharel em Psicologia) Curso de Psicologia, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 19 mai. 2011.